

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO  
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO  
**TURISMO**

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO  
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

# TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
P861	<p>Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2 / Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0819-2  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.192221512">https://doi.org/10.22533/at.ed.192221512</a></p> <p>1. Turismo. 2. Cidade. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo (Organizadora). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 338.4791</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Neste segundo volume do livro “**Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2**” são apresentadas pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca dos desafios e oportunidade advindas da atividade turística. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas teóricas e aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a pesquisas que evidenciam o processo de co-criação turística nos municípios e cidades; da importância das transformações urbano/espaciais advindas do processo turístico. No bojo dessas discussões, outro aspecto significativo é evidenciado: o turismo responsável como fomentador da sustentabilidade turística das comunidades e o papel do turismólogo como agente social fundamental nesse processo.






O livro traz abordagens que compreendem perspectivas que enriquecem sobremaneira as investigações teóricas e /ou teórico-empíricas, propiciando aos leitores e pesquisadores um amplo debate sobre o Turismo.

Deste modo, torna-se relevante a divulgação científica deste volume através da Atena Editora como meio científico de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelos estudos do Turismo.

Desejo que tenham uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio



<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
CIDADES COCRIATIVAS: O CASO DE ÁGUEDA EM PORTUGAL	
Carolina Castro	
Ana Sofia Duque	
Maria Lúcia Pato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215121">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215121</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>14</b>
TURISMO RESPONSÁVEL COMO FOMENTADOR DA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA EM CARANGOLA (MG)	
Sara Riscado Borges	
Pollylian Assis Madeira	
Milena Beatriz Silva Loubach	
Leandro Gracioso Almeida e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215122">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215122</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>26</b>
IMAGEM E MEMÓRIA: A HISTÓRIA DE IVAIPORÃ A PARTIR DO ESPAÇO URBANO	
Neilaine Ramos Rocha de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215123">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215123</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>33</b>
ESTUDIO DESCRIPTIVO SOBRE EL EMPLEO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA CARRERA DE TURISMO EN UN INSTITUTO TECNOLÓGICO	
Leticia Velarde Peña	
Carlos Miguel Amador Ortiz	
María Luisa Torres Isiordia	
Joanna Arlette González Castro	
Carina Saray Rodríguez Arámbula	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215124">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215124</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>45</b>
MERCADO TURÍSTICO: QUAIS AS DIFICULDADES EXPERIENCIADAS POR PROFISSIONAIS NEGROS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO?	
Juliana Maria Vaz Pimentel	
Joyce Souza Oliveira	
Pablo José Henrique Aio	
Renivaldo José dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215125">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215125</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>51</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>52</b>

# ESTUDIO DESCRIPTIVO SOBRE EL EMPLEO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA CARRERA DE TURISMO EN UN INSTITUTO TECNOLÓGICO

*Data de submissão: 28/10/2022*

*Data de aceite: 01/12/2022*

### **Leticia Velarde Peña**

Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco  
<https://orcid.org/0000-0003-1096-1035>

### **Carlos Miguel Amador Ortiz**

Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco  
<https://orcid.org/0000-0001-6654-8448>

### **María Luisa Torres Isiordia**

Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco  
<https://orcid.org/0000-0001-5125-8018>

### **Joanna Arlette González Castro**

Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco  
<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-5248-1382>

### **Carina Saray Rodríguez Arámbula**

Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco  
<https://orcid.org/0000-0003-1201-7494>

**RESUMEN:** El propósito del presente estudio es describir el impacto que tiene el aspecto laboral en el rendimiento académico de los estudiantes de nivel superior en la carrera de Turismo del Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez (TecMM) del Campus de Puerto Vallarta. Buscando respuestas sobre ¿qué implicaciones tiene para la formación académica de los estudiantes de turismo trabajar y estudiar? Es una investigación cuantitativa, correlacional, no experimental e inductiva. Con una muestra estratificada de los estudiantes de la carrera de Turismo. Obteniendo como resultado una serie de gráficas con la información recabada para su análisis. Se concluye que, de acuerdo con las variables analizadas, el rendimiento académico tiene repercusiones negativas por la necesidad del estudiantado que debe de trabajar.

**PALABRAS CLAVE:** Empleo, rendimiento académico, universitarios, turismo.

## DESCRIPTIVE STUDY ON EMPLOYMENT IN UNIVERSITY STUDENTS OF THE CAREER OF TOURISM IN A TECHNOLOGICAL INSTITUTE

**ABSTRACT:** The purpose of this study is to describe the impact that the labor aspect has on the academic performance of students at a higher level in the Tourism career of the José Mario Molina Pasquel y Henríquez Technological Institute (TecMM) of the Puerto Vallarta Campus. Looking for answers about: ¿ What implications does work and study have for the academic performance of tourism students?? It is a quantitative, correlational, non-experimental and inductive research. With a sample stratified by the students of the Tourism career. Obtaining as a result a series of graphs with the information collected for analysis. It is concluded that, according to the variables analyzed, academic performance is affected by the need of the student body that must work.

**KEYWORDS:** Employment, academic performance, university students, tourism.

### 1 | INTRODUCCIÓN

En los últimos años se ha observado el aumento de jóvenes estudiantes de nivel superior que laboran y estudian al mismo tiempo. El presente documento aborda algunas de las razones y factores que los impulsa a realizar la formación profesional de esta manera. También se analiza cual es el rendimiento académico obtenido al no dedicarle tiempo completo a sus actividades de aprendizaje.

Como punto de partida se construye el estado del arte sobre algunos aspectos teóricos conceptuales sobre el rendimiento académico y la empleabilidad de los estudiantes universitarios para finalizar con un análisis del mercado de trabajo para los estudiantes de Turismo en el contexto de Puerto Vallarta.

Se continua con la descripción de los aspectos metodológicos que guiaron este estudio descriptivo, la muestra seleccionada, el instrumento de recolección de datos, el procesamiento de los datos obtenidos, así como el análisis de resultados.

Los resultados obtenidos se presentan a través de gráficos acompañados de una explicación para terminar con la conclusión que estos datos arrojan a la investigación realizada.

#### 1.1 Algunos aspectos teóricos y conceptuales sobre el rendimiento académico

El rendimiento académico, es el aprendizaje de los estudiantes en las diferentes asignaturas que cursa durante su carrera y para ser medido; se puede utilizar el promedio de calificaciones y la cantidad de asignaturas aprobadas o reprobadas. Al respecto Limaico y Velasco (2020), definen el rendimiento académico como “el conjunto de transformaciones que experimenta el ser humano a través del proceso enseñanza aprendizaje” (p. 231), involucrando de esta forma tanto al estudiante como al docente.

Entre los indicadores para señalar el rendimiento académico de los estudiantes suele utilizarse la duración de la carrera, el número de materias aprobadas por año, las

evaluaciones estandarizadas y el promedio de calificaciones (Fazio, 2004).

El bajo rendimiento de los estudiantes es uno de los problemas y preocupaciones que se han venido dando a lo largo de los últimos años, además del: “...excesivo tiempo invertido en el estudio de una titulación, el abandono de los estudios, son problemas comunes a todos los países” (Tejedor y García, 2007, p. 444). Al respecto Katarya, Gaba, Garg y Verma (2021) sugieren predecir el rendimiento académico para mejorarlo y evitar la deserción en las instituciones educativas.

Una problemática de todos los tiempos es el rendimiento académico de los estudiantes, algunos autores coinciden en que las calificaciones no son su representación, tal como lo plantea Fernández (2018) “son varios los autores que de manera diversa ponen en duda la validez y fiabilidad de las calificaciones como medida real del rendimiento académico” (p. 61).

Díaz, Meleán y Marín (2021) determinan mediante árboles de decisión y minería de datos con apoyo de software que los factores que influyen en el rendimiento académico de los estudiantes son: buena relación con los docentes, pedagogía, adecuados horarios de clases, calidad académica.

## **1.2 La empleabilidad al paralelo con los estudios universitarios**

La teoría de suma cero de Becker (1965) menciona que si el estudiante trabaja le restaría horas que podrían ser dedicadas al estudio, lo cual bajaría su rendimiento académico. Sin embargo, si las horas que está restando son horas de ocio para jugar, ver televisión, entre otras, entonces no tendría por qué verse afectado su rendimiento académico (Triventi, 2014).

La teoría vocacional sin embargo que presenta Warren (2002) menciona que, si el estudiante tiene como prioridad sus estudios antes que el trabajo, el rendimiento académico no tendría por qué verse afectado, en cambio, si su prioridad es el trabajo habría afectación en los estudios.

Baquero y Ruesga (2020) afirman en su investigación en España lo siguiente sobre el efecto de trabajar durante la carrera una vez que egresan “se encuentran efectos positivos evidentes sobre la probabilidad de encontrarse en puestos estables y mejor remunerados cuando el empleo estudiantil es a jornada completa” (p. 50).

Los tres motivos por los cuales los alumnos trabajan a la par que estudian descrito por Guzmán (2004) son: necesidad, personal y aprendizaje y experiencia profesional; la necesidad de sostener gastos de la carrera o por sustento, el personal se refiere a ser independientes, gastos personales, pasatiempo o compromiso.

En contra parte, existen una serie de insatisfacciones al laborar y estudiar que los estudiantes expresan como los son: el agotamiento físico, rendimiento bajo en el trabajo, falta de tiempo para realizar trabajos académicos y para convivir con la familia (Barreto, Celis y Pinzón, 2019).

### 1.3 Mercado de trabajo para estudiantes de turismo en el contexto de vallarta

En julio del 2022 el sector turístico ha logrado recuperarse un 57% a nivel mundial y un 65% en América de la afectación de la pandemia, México se encuentra entre los países que han excedido su recuperación (más del 100%) en el sector turístico después de la pandemia con un +8%, logrando aumentar el porcentaje de turistas que arribaron en el país durante los primeros 7 meses del 2022 comparado con el mismo periodo en 2021 (World Tourism Organization-UNWTO, 2022).

Jalisco, Quintana Roo y Ciudad de México: son los que más aportan al valor agregado censal bruto generado por los hoteles con otros servicios integrados de acuerdo con el último censo económico en México (INEGI, 2019).

De acuerdo con la Organización mundial del Turismo (OMT) México ocupó en 2021 el segundo lugar de más llegadas de turistas con 31.9 millones, sólo debajo de Francia (OMT, 2022).

Las fuentes de empleo de la carrera de turismo en Puerto Vallarta, son las empresas que realizan actividades turísticas, los hoteles, los restaurantes, las agencias de viaje, los pueblos mágicos, el comercio, entre otras.

En Puerto Vallarta, Jalisco existen una gran variedad de actividades turísticas como lo son: caminata, cabalgata, rafting, kayak, la playa, tirolesa, rapel, paseo en mulas, surfing (Lozano, Domínguez, Robles y Ramírez, 2018), a las cuales se pueden agregar paseos guiados entre la naturaleza e incluso en áreas reservadas como el salado, visita de pueblo mágicos, paseos en barcos, visita al malecón, artesanías, gastronomía entre muchas otras actividades que funcionarían como fuentes de trabajo para la carrera de Turismo.

Puerto Vallarta es considerado el quinto lugar con mayor cantidad de pueblos mágicos cercanos en México, comprendiéndose como pueblo mágico: “poblaciones con atributos simbólicos, leyendas, historia, hechos trascendentes y manifestaciones socioculturales que significan una alternativa y oportunidad para su aprovechamiento turístico” (INEGI, 2019). INEGI en el censo del 2019 informa que entre los pueblos mágicos cercanos a Puerto Vallarta se pueden mencionar en el estado de Jalisco: San Sebastián del Oeste, Talpa de Allende, Mascota, Tequila y en el estado de Nayarit: Sayulita.

Las principales empresas ecoturísticas en Puerto Vallarta son: Vallarta Adventure, Canopy River, Los veranos canopy tour, Estigo Tour, Nogalito ecopark, Indio adventure, Wild treks adventure, Parque nacional ecoturístico el edén de Vallarta entre otras (Lozano, Domínguez, Robles y Ramírez, 2018).

Al respecto Juárez, Contreras y Ramírez (2021), en su investigación realizada a universidades de Puebla, México respecto al campo laboral turístico mencionan “los egresados se enfrentarán a la dificultad de encontrar empleo y si lo obtienen, muchos de estos empleos serán en actividades inferiores a sus competencias, y con puestos inferiores y salarios reducidos”, aseveración que no necesariamente tendría que coincidir con el

contexto de Puerto Vallarta.

Tomando en consideración la oferta de trabajo en la región de Puerto Vallarta, con este trabajo se espera analizar la situación del empleo de los estudiantes universitarios de la carrera de turismo del TecMM, con la intención de conocer el porcentaje de los estudiantes que trabajan y estudian, que porcentaje tiene necesidad de trabajar y que implicaciones tiene para su formación académica el estudiar y trabajar.

## 2 | MATERIALES Y MÉTODOS

Este trabajo corresponde a una investigación aplicada con un enfoque cuantitativo, con un alcance descriptivo, el diseño es no experimental y el método con el que se desarrolló fue el inductivo.

El instrumento para la recolección de información fue elaborado por los autores del estudio en noviembre de 2021 en la ciudad de Puerto Vallarta, Jalisco, México. El cuestionario, se aplicó en formato digital mediante un formulario Web a estudiantes de la carrera de turismo.

Sobre la población y diseño de la muestra: La población de referencias fueron los estudiantes del TecMM campus Puerto Vallarta de la carrera de turismo constituida por 168 estudiantes, de los cuales se obtuvo una muestra por conveniencia de 60, a los cuales se administró el instrumento mediante un formulario web que fue compartido en forma virtual de por diferentes medios (correo electrónico y redes sociales), y se aplicó del 3 al 26 de marzo de 2022.

El procesamiento de datos y análisis de resultados: los datos obtenidos de la aplicación del instrumento se exportaron a una hoja de cálculo para su procesamiento. Con la información de la base de datos se elaboraron tablas y gráficas para el análisis de los datos y para sustentar las conclusiones del estudio.

## 3 | RESULTADO

En la encuesta aplicada a los alumnos de la carrera de la Licenciatura en Turismo, se les hizo dos preguntas iniciales sobre el turno y el semestre que cursan obteniendo los siguientes resultados.

La primera pregunta fue en que turno han tenido su mayor carga de horas clase en los dos últimos semestres, de los 60 estudiantes, el 93% ha sido en el turno matutino (7:00 a 14:00) y un 7% en el turno vespertino (14:00 a 22:00). La mayoría de los encuestados eran de sexto semestre con un total de 26 alumnos, seguido por los de octavo con 17, siete de segundo, cuatro de noveno, tres de cuarto mientras que en los semestres de quinto, séptimo y onceavo solo un alumno contestó la encuesta, estos resultados se pueden observar en la figura uno.

## Semestre que cursan los encuestados

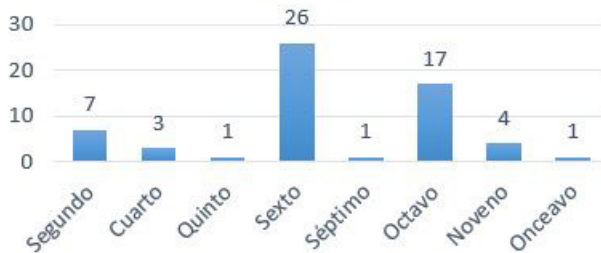


Figura 1. Semestre que cursan los encuestados

Para conocer el rendimiento académico de los estudiantes, se les pregunto lo siguiente ¿Cuál es tu promedio de calificación, hasta el último semestre que has cursado en la universidad? 33 alumnos tienen un promedio entre 100 y 90 puntos representando el 55%, 26 alumnos entre 89 y 80 puntos representando el 43% solo uno tenía un promedio entre 79 y 70 puntos de calificación representado el 2%.

Además de lo anterior, se reforzó el conocer el rendimiento académico con la pregunta ¿Has reprobado materias? De la cual se obtuvo los siguientes resultados, 51 alumnos respondieron que “NO” representando un 85% y nueve alumnos respondieron que “SI” representado el 15% que si han reprobado.

Reforzando con la pregunta ¿Cuántas asignaturas has reprobado? 50 alumnos contestaron que no han reprobado ninguna materia lo que representa el 83% de la muestra y el otro 17% si ha reprobado lo que muestra una discrepancia del 2% con respecto a la pregunta anterior mostrada. De los 10 alumnos que informaron cuantas materias han reprobado: siete han reprobado siete, uno ha reprobado cuatro, otra ha reprobado dos y uno solo una materia.

Para analizar los aspectos económicos de los alumnos se realizaron preguntas como ¿Cuál es su estado civil? 51 alumnos contestaron que son solteros lo que representa el 85% de la muestra total. Del 15% restante, siete están en unión libre con el 12% y por último dos se encuentran casados lo que representa el 3%. Además, también se les pregunto si tenían hijos y solo uno contesto que sí.

Además de preguntar: ¿Quién cubre los gastos que se generan para que tú puedas estudiar? Los resultados obtenidos, se observan en la figura dos, 29 alumnos cubren sus gastos con sus ingresos obtenidos por su trabajo lo que representa el 48% de la muestra, 26 alumnos es un familiar quién le ayuda representando el 43%. A tres alumnos los apoya su pareja lo que representan un 5%, dos alumnos cuentan con una beca y un alumno es apoyado por sus padres.

## ¿Quién cubre los gastos que se generan para que tú puedas estudiar?

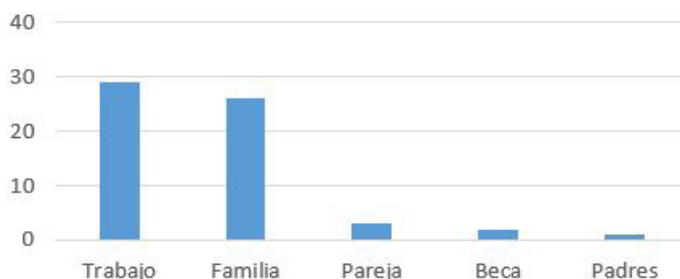


Figura 2. Quién cubre los gastos de estudio.

Sin embargo, las cifras suben cuando se les pregunta sobre “Mi situación actual la puedo describir como que” donde 44 alumnos se reportan como estudio y trabajo representando un 73% y 16 alumnos reportaron que solo se dedican a estudiar los que representa un 27%.

También se les pregunto si: En los últimos tres meses, ¿estabas trabajando y dejaste de hacerlo? De los cuales 33 alumnos estaban trabajando lo que representa un 55% y 27 alumnos dejó de hacerlo que es el 45% restante.

Se refuerza el problema económico que representa para los alumnos es tener que trabajar para poder estudiar a través de la siguiente pregunta que se les hizo: ¿Actualmente tienes necesidad de trabajar para poder cubrir tus gastos escolares? 45 alumnos respondieron que “si” lo que representa un 75% y solo 15 alumnos cuentan con el apoyo de terceros para poder cubrir sus necesidades económicas estudiantiles.

Y para confirmar todo lo anterior, se les pregunto: ¿Si se presentará una buena oportunidad de empleo la tomarías? La respuesta fue de un “si” con un 100%. Po lo que se les cuestiono sobre: ¿Has buscado empleo en las últimas cuatro semanas? De los cuales 40 alumnos respondieron que “si” han estado buscando empleo representado el 67% de la muestra total.

Ahondando en problemática del porque no han encontrado empleo se les pregunto: ¿Cuál es la principal causa del porque no has podido encontrar empleo? 45 alumnos respondieron que; los horarios de mis clases interfieren con los horarios disponibles para trabajar, lo que representa el 75% de la muestra. 13 alumnos que; la ubicación del centro de trabajo complicaría los traslados y los 12 alumnos restantes que: los salarios que se pagan están por debajo de las expectativas de ingreso.

Sin embargo, buscando otras causas se les pregunto: ¿Cuál es el motivo por el



que trabajas? 18 alumnos no respondieron representando el 30% de la muestra total. De los restantes, 17 alumnos respondieron que: Solventar mis gastos básicos (soy económicamente independiente). 13 alumnos mencionaron que: Mantener mis estudios. Siete alumnos explicaron que: Contribuir a los ingresos básicos de mi familia. Cuatro alumnos: Solventar mis gustos personales y uno por: Adquirir experiencia en el campo profesional, estos resultados se pueden observar en la figura tres.

### ¿Cuál es el motivo por el que trabajas?

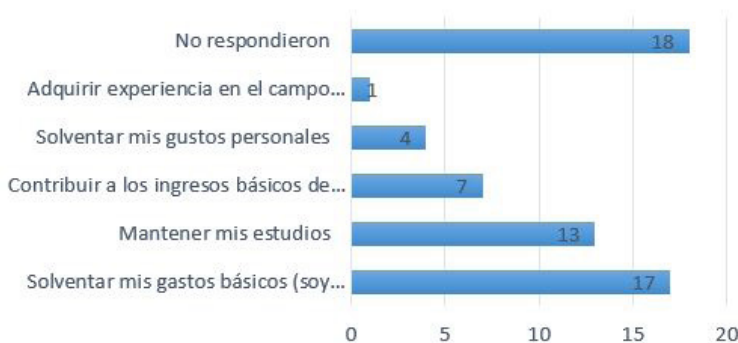


Figura 3. Motivos para trabajar.

Los resultados de la pregunta ¿Cuánto tiempo llevas en tu empleo actual? La cual se observa en la figura cuatro, 27 alumnos llevan menos de 6 meses representando el 46% de la muestra total, 13 alumnos llevan entre 6 meses y un año, 12 alumnos entre dos y tres años, 7 alumnos entre un año y dos y uno lleva más de tres años en su mismo empleo.

### ¿Cuánto tiempo llevas en tu empleo actual?

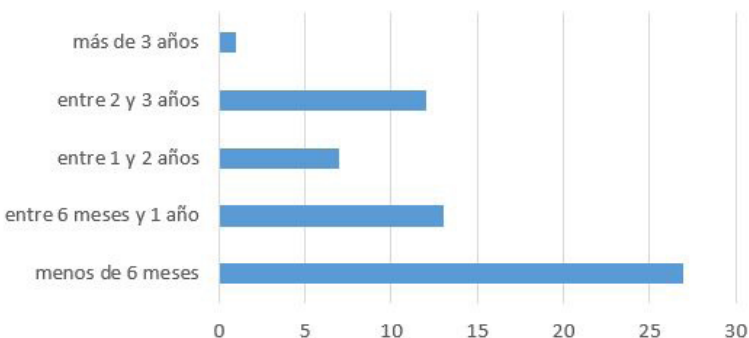


Figura 4. Tiempo de trabajar

Se buscó también conocer ¿Qué nivel de interferencia hay entre tu horario de trabajo y tu horario de clase? Los resultados obtenidos, se muestran en la figura cinco, con un 30% nivel medio (26% a 50%), con un 27% nivel bajo (1% a 25%), 27% de los alumnos no tienen interferencia en sus horarios, un 9% (51% a 75%) cuentan con un nivel alto de interferencia y solo el 7% tiene un muy alto nivel (76% a 100%).



Figura 5. Nivel de interferencia clases vs. trabajo

En la figura seis, se muestran los resultados obtenidos sobre ¿Cuál es el destino de sus ingresos? El 55% los utiliza para solventar todos los gastos al ser económicamente independiente. El 23% lo utiliza como parte del aporte familiar. El 18% los utiliza para solventar sus estudios. Y el 4% lo utiliza solo para gustos familiares.

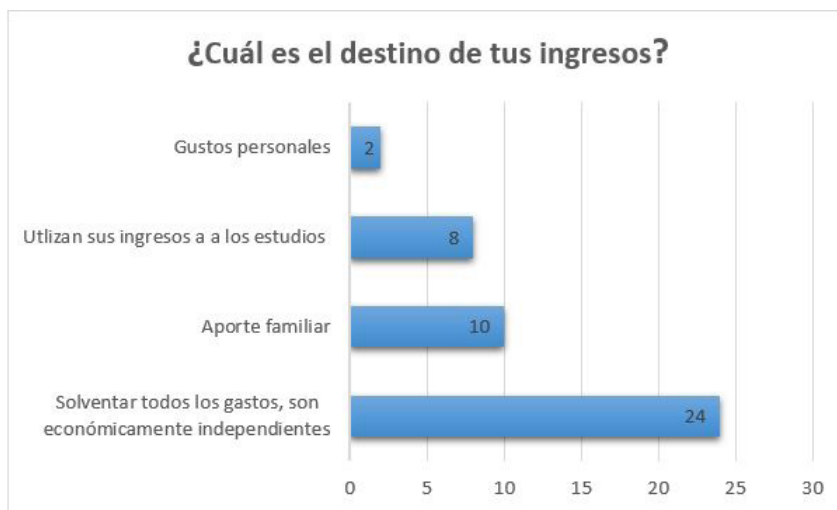


Figura 6. Destino de los ingresos

## 4 | CONCLUSIONES

Sobre el contexto de los alumnos de la carrera de Turismo en el TecMM campus Puerto Vallarta, podemos encontrar que: inicialmente la oferta académica de los estudiantes es en ambos turnos, durante el primer semestre, se forman grupos por la mañana y por la tarde, sin embargo, a partir del segundo semestre, los alumnos pueden seleccionar sus materias y el turno por lo que la preferencia de ellos, se encuentra en el turno matutino. Existen semestres que cuentan con pocos alumnos y no es fácil localizarlos para su cooperación.

En el rendimiento académico, se observó que, en la carrera de Turismo en específico, es común que los alumnos obtengan un promedio de calificación dentro del rango de 90 a 100 puntos, por lo que encontrar a alumnos debajo de este promedio, representa un foco amarillo y como caso crítico a los que se encuentran entre el promedio de 70 a 79 puntos. Y lo mismo sucede con el hecho de reprobación de materias, dado que, al ser una carrera, 100% social el desarrollo de sus competencias, habilidades y destrezas se centran en actividades vinculadas con la interacción entre sujetos de forma multidisciplinaria por lo que solo el 15% presenta problemas de reprobación en este sentido.

En el aspecto social, económico y académico; también influye el hecho de estar soltero lo que permite al estudiantado centrarse más en sus estudios y la mayoría lo es, sin embargo, un 15% se encuentra casado o en unión libre, lo que de alguna forma complica más su dedicación a las actividades de aprendizaje. Y para reforzar este punto, se les preguntó si ¿Tienen hijos? Por lo que 59 alumnos respondieron que no lo que representa el 98% y como caso excepcional solo uno contestó que sí representando el 2%.

Sobre el empleo el 48% tienen que trabajar para seguir estudiando y que del 52% que estudia apoyado por otros, solo el 3% lo hace a través de una beca, y lo más crítico del asunto (socialmente hablando) es que, solo un alumno es apoyado por sus padres. Sin embargo, cuando se les pregunta ¿Cuál es su situación actual? el 73% informa que estudia y trabaja.

Se puede afirmar que más de la mitad está trabajando para cubrir sus gastos escolares y así continuar con su formación académica. Además de estar al pendiente de encontrar un empleo que les permita estudiar y trabajar.

Aun cuando los alumnos están a la expectativa de encontrar un buen empleo que sea compatible con su tiempo de dedicación a la carrera, resulta que el 75% de los casos, son los horarios de clases los que interfieren para poder aceptar un empleo que les permita lograr el ingreso económico que requieren.

Se podrá cuestionar cuáles son realmente sus motivos para trabajar y aunque algunos no dieron respuesta la mayoría lo hace porque es económicamente independiente, otros para estudiar, y los más vulnerables son los que tienen que contribuir al gasto familiar, son pocos que lo trabajan por sus gustos personales, y en lo mínimo para adquirir

experiencia en el campo profesional.

El tiempo que tienen trabajando no es mayor a tres años dado que son empleos temporales que les permiten cubrir los gastos para estudiar y trabajar al mismo tiempo. La interferencia de los horarios de clase no es determinante para la compatibilidad de horarios en el trabajo.

## 5 | DISCUSIÓN

El propósito de toda institución educativa de nivel superior es formar recurso humano capaz de tomar una posición en la sociedad a base de una excelente formación profesional. Sin embargo, la realidad es que en muchas instituciones existen estudiantes que no pueden solo dedicarse a estudiar.

Cuando el estudiantado se dedica solo a su formación, teóricamente hablando se da a sí mismo la oportunidad de buscar, analizar, diseñar, desarrollar actividades de aprendizaje con mayor calidad. La cuestión aquí es ¿Con que calidad de formación salen al mercado los estudiantes que estudian y trabajan?

Los estudiantes que trabajan en áreas afines a su formación, de acuerdo a lo investigado, les resulta un complemento al desarrollo de sus capacidades profesionales y son un recurso humano que fácilmente se insertara en el mercado laboral, pero se reconoce que son pocos los que realmente trabajan en actividades propias de su profesión.

Además, se observa que, para muchos padres o tutores, les resulta fácil pensar que sus hijos al ser mayores de edad ya deben de trabajar para solventar sus gastos, motivo por el cual el porcentaje de estudiantes que trabajan para estudiar en el nivel superior se ha ido incrementando.

## REFERENCIAS

Baquero Pérez, J., & Ruesga Benito, S. M. (2020). **Empleo de los estudiantes universitarios y su inserción laboral.** *Revista de educación.*

Barreto Osma, Doris Amparo; Celis Estupiñan, Carlos German; Pinzón Arteaga, Iris Aleida. (2019) **Estudiantes universitarios que trabajan: subjetividad, construcción de sentido e in-satisfacción.** *Revista Virtual Universidad Católica del Norte*, (58), 96-115

Becker, G. S. (1965). **A Theory of the Allocation of Time** , *The Economic Journal*, Vol. 75. 493-517. doi: 10.2307/2228949.

Contreras-López, M., Juárez-Sánchez, J., & Ramírez-Valverde, B. (2021). **Perspectivas laborales de los estudiantes en turismo en México.** *Papeles De Población*, 27(109), 191-223. Pag. 214

Díaz, L. B., Meleán, R. R., & Marín, R. W. (2021). **Rendimiento académico de estudiantes en Educación Superior: predicciones de factores influyentes a partir de árboles de decisión.** *Telos: Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales*, 23(3), 616-639.

- Fazio, M. V. (2004). **Incidencia de las horas trabajadas en el rendimiento académico de estudiantes universitarios argentinos** (No. 10). Documento de Trabajo.
- Fernández, S. (2018). **Rendimiento académico en educación superior: desafíos para el docente y compromiso del estudiante**. *Revista Científica de la UCSA*, 5(3), 55-63.
- Guzmán, C. (2004). **Los estudiantes frente a su trabajo. Un análisis en torno a la construcción del sentido del trabajo**. *Revista Mexicana de investigación educativa*, 9(22), 747-767.
- Katarya, R., Gaba, J., Garg, A., & Verma, V. (2021, March). **A review on machine learning based student's academic performance prediction systems**. In *2021 International Conference on Artificial Intelligence and Smart Systems (ICAIS)* (pp. 254-259). IEEE.
- Limaico-Nieto, C. T., & Velasco-Arellano, M. H. (2020). **Factores que intervienen en el rendimiento académico de los estudiantes del primer nivel de Ingeniería Forestal de la Escuela Superior Politécnica de Chimborazo en la asignatura Matemática**. *Polo del conocimiento*, 5(2), 226-249.
- Lozano-Jiménez, Israel, Domínguez-Aguirre, Luis Roberto, Robles-Cibrián, Hugo Alberto, & Ramírez-Campos, Álvaro Fabricio. (2018). **Canopy River - medio ambiente, sociedad y rentabilidad: un equilibrio estratégico en la empresa turística rural**. *Estudios Gerenciales*, 34(147), 238-246.
- Triventi, M. (2014). **Does working during higher education affect students' academic progression?** *Economics of education review*, 41, 1-13.
- Tejedor Tejedor, F. J., & García-Valcárcel Muñoz-Repiso, A. M. (2007). **Causas del bajo rendimiento del estudiante universitario (en opinión de los profesores y alumnos): propuestas de mejora en el marco del EEES**. *Revista de educación*.
- Warren, J. R. (2002). **Reconsidering the relationship between student employment and academic outcomes: A new theory and better data**. *Youth & Society*, 33(3), 366-393.
- World Tourism Organization-UNWTO, 2020, **Barometer**, en Organización Mundial del Turismo, vol. 20, p. 3-4.

**A**

Águeda 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

**C**

Carrera 33, 34, 35, 36, 37, 42

Cidade cocreativa 1

Cidades 1, 2, 3, 11, 12, 13, 15, 25, 30

Comunidades 17, 18, 19

**E**

Empleo 33, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43

Eventos 3, 4, 9, 10, 11, 16, 25, 51

**F**

Formación académica 33, 37, 42

Fotografias 26, 30

**H**

História 12, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 49

**I**

Imagem 1, 3, 5, 11, 26, 27, 28, 31

Ivaiporã 26, 27, 28, 29, 30, 31

**M**

Memória 26, 27, 28, 29, 30, 31

Mercado 34, 36, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Mercado de trabalho 45, 46, 47, 48, 49

Mercado turístico 45, 46, 47, 49, 50

Metodologia 3, 13, 45, 46, 51

Município 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 15, 19, 23, 26, 31

Museu 6, 27

**N**

Nascentes 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Negros 45, 46, 47, 48, 49, 50

Nivel superior 33, 34, 43

**O**

Oferta 2, 3, 4, 5, 12, 13, 37, 42, 49

**P**

Portugal 1, 2, 3, 11, 13

Preconceito 45, 46, 47, 48, 49, 50

Preconceito racial 45, 46, 47, 48, 49, 50

Produto turístico 1, 2, 12

Propriedades rurais 19, 24

**R**

Racismo estrutural 46, 49, 50

Reflorestamento 22

**S**

Sustentabilidade 11, 12, 14, 15, 16, 18, 24

Sustentável 1, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25

**T**

Turismo 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 33, 34, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Turismólogo 14, 15, 23

Turismo responsável 14, 15, 17, 18, 19, 22, 24, 25

Turista 13, 17

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

# TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022



# POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 @arenaeditora

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2022